

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
Director — ABEL MONTEIRO



Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida - NISA

A realeza de CRISTO

...ano para ano os crentes, o dinamismo da Acção Católica, redobram de fervor e zêlura que as pompas do ritual, resumam toda a grandeza e esplendor, nas solenidades com a Igreja celebra a Festa de Cristo-Rei.

...a mais ignorada aldeia colonial, capital do Império, as tradições confluem aos tempos e em todos os corações há o mesmo ardor, o mesmo júbilo, o mesmo que, há vinte séculos, as portas de Jerusalém, o povo alçou o aclamou e vitoriou, e ramos odoríferos e palmas afais.

...que, por mais que o género humano, a incompreensão de uma crassa ignorância, inem denegrir ou proeuem squinhar ou desconhecer a ra excelsa de Cristo, Ela tão granamente se impõe e o amor de tal modo se transle e instila nas almas, que a Realeza domina todos os corações e no Seu coração deman-refúgio todos os vencidos da vida.

...or isso se voltam para Je-quantos ardem em ansiosos perfeição ou resgate; por isto há nação alguma, com raminhos de civilização, que repete a Sua doutrina cop-a mais idónea para alicerce ordem, paz e ventura social.

...que, como já afirmel algu-mesmo que Cristo não fôz Deus, ficava ainda um Hom-tão perfeito que o Mundo, não fôra de nauseante ingrato, teria de render-se, como-o de reconhecimento, perantão portentosas benemerên-e exaltar Sua fulgurantiss-inteligência e inexcédib-bondade.

...Na verdade, da humilde ca-vereadão de Nazaré ao Calvário, Jesus nos constantemente a su-uma lição de todas as virtu-des, desde a humildade da vida heróica resignação da mor-talidade.

...Dos trinta e três anos, que passou entre os homens, ficamos os mais salutarens en-amentos, cânones de condu-

ta individual e colectiva, que ainda hoje são e serão sempre as normas mais rectas, o paradigma mais perfeito da vida social.

É assim que, em todos os povos norteados pela bússola do cristianismo puro, isto é, naquelas que profundamente se deixaram impregnar da moral evangélica, não há perigo de naufrágio para a comunidade, porque nelas reina o espírito de concórdia mútua solidariedade e, como consequência, impera a paz e transluz a prosperidade.

Foi o esquecimento ou a postergação sistemática das máximas cristãs que lançou a Europa e o mundo inteiro no horror duma carnificina sem par na história. E só quando os povos retomem a consciência da sua humanidade e do seu superior destino, como a tiveram outrora nações que, com Portugal à frente, conquistaram o mundo para a civilização a luz do Evangelho; só quando o reinado de Cristo se firme definitivamente sobre os corações, só então os homens poderão amar-se como irmãos e não digladiar-se como tigres.

E só então também a Liberdade, no seu verdadeiro sentido, Conclue na pág. 2

Rêde eléctrica do concelho

Esteve em Nisa, no princípio da última semana o Sr. Engenheiro Freire que visitou Montalvão e Tolosa, a-fim-de elaborar o projecto para a iluminação eléctrica destas vilas do nosso Concelho.

Muito folgamos com o facto, porque ele traduz o bom sintoma de podermos num futuro próximo contar com a realidade de tão grandes e instantes benefícios.

Dr. Emílio Pulido

Tivemos o prazer de cumprimentar em Nisa, onde estive de visita a sua Ex.^{ma} Família, o Sr. Doutor Emílio Carita Pulido, distinto médico em Portalegre e aqui nesta sua terra justamente muito estimado.

«Repovoamento Florestal»

Do «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo recebemos um magnífico exemplar deste documentário das nossas actividades fitogeográficas.

O livro, largamente fundamentado por mapas e fotografuras, dá-nos a noção clara do que têm sido, nestes últimos tempos, as nossas actividades praticas, conducentes ao problema, tão discutido e há muito proposto do repovoamento florestal.

ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.

Eng. José de Sena Lino

De visita a sua Ex.^{ma} Família, esteve recentemente na vizinha Vila de Amieira o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro José de Sena Lino, Director dos portos do Arquipélago da Madeira.

Ao Sr. Engenheiro Sena Lino que já embarcou para o Funchal, desejamos uma viagem feliz e as melhores venturas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

No passado dia 11 do corrente, a Delegação em Nisa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que preside o nosso querido amigo Sr. Tenente Norberto Salgueiro, foi depor flores nas sepulturas dos combatentes que lá longe nos campos de batalha caíram pela Pátria, honrando as nobres tradições do glorioso exército português.

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.

Um edificio para os C.T.T. em Alpalhão

Segundo informação que reputamos fidedigna, procederam-se já aos estudos preliminares, para dotar a laboriosa vila de Alpalhão, do nosso concelho, com um edificio para a instalação condigna dos respectivos serviços da Administração Geral dos Correios.

Tribuna livre

A IMAGEM do MUNDO

Neste mundo de vibrações complexas e ainda em grande parte desconhecidas torna-se necessário que o bipede humano digno deste nome, tenha pelo menos uma vaga noção dos grandes problemas da especulação filosofica, para não sair-se como Bocage — que, á falta de melhor, tinha espirito — ao responder á famosa pergunta: «Quem és, donde vens e para vãs?», com a conhecida pirueta:

Sou Bocage,
Venho do Nicóla;
Vou p'r'o outro mundo
Se dispáras a pistola.

Deixemos de parte quem somos e donde vivimos, para tentarmos saber para onde vamos...

Como o navegador antigo, que dispunha de escassos e enganadores meios de investigação, o homem continua á aventura, no mar encapelado da vida.

Desenhar no espirito a imagem do mundo, tal como possuir o mapa preciso que permite atingir o porto escolhido seria o meio de nunca desacer-tar.

Mas, como pergunta André Maurois, neste mundo onde tudo se movimenta e muda incessantemente, existem porventura meios que permitam ao homem conduzir com firmeza o seu pensamento, de maneira que os seus actos encontrem um caminho fácil por entre os séres e as coisas?

Escreve o célebre professor humanista, no livro encantador de memórias que deixou, que flinando em rapaz pelo campo, deparou um dia com um homem de chapéu de abas largas que pintava uma tela montada num cavalete. Seduzido pelo imprevisito, aproximou-se para observar, o pintor perguntou-lhe:

— Onde vãs, garoto?
— Não sei, senhor...
— Não sabes, idiota? Pois devemos sempre saber para onde vamos!

Surpreendida pela agrura da réprimenda, a criança voltou as costas.

Conta o velho professor, chegado ao cabo duma existência, que não esquecera tal encontro pela vida fôra e que nunca pudera ver, nos quadros do pintor também ter uido célebre, se não rudêza semelhante á das suas palavras de um dia longínquo.

E conclui, com infinita humanidade que o oráculo se enganara... porque vamos raramente onde desejamos ir!

X.

PROPAGANDA ELEITORAL

Presidida pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, realizou-se no Domingo, 11 do corrente na sala nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de propaganda eleitoral, a que assistiram autoridades civis e militares e pessoas de várias categorias sociais. Abriu a sessão o Sr. Dr. Salavisa que, constituída a mesa, fez a análise da politica portuguesa, exaltando a obra do Governo.

Foi, em seguida concedida a palavra ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Município, Dr. Mourato Pelequito que falando dos fins daquela reunião poz em foco vários aspectos da administração pública afirmando que eles constituem motivo bastante para que se continue a apoiar a orientação politica dos Governantes.

Terminou por aconselhar o concurso ás urnas e foi por

fim muito aplaudido.

O Sr. Professor António Pires, a quem foi a seguir dada a palavra referiu-se á organização corporativa, pondo em relevo que ela existe de há muito na tradição histórica portuguesa e que ha-de com o tempo justificar os seus benefícios sociais.

O Sr. Dr. Joaquim Valentim adivogad o em Elvas, num improvisado de larga exaltação patriótica, começa o seu discurso pela evocação dos velhos tempos de D. Denis, fundador de Nisa a Nova, afirmando que tal qual sucedeu nessas longínquas eras, também agora no concurso ás urnas deveriam ser vencidos os usurpadores.

— Esqueçamos ressentimentos — disse — e procuremos a concórdia nacional, votando com a consciência de que cumprimos um dever.

Levanta-se, finalmente, para falar o Sr. Governador Civil que lamenta a ausência do Sr. Dr. Ernesto Subtil, candidato a deputado pelo nosso distrito, impossibilitado de comparecer por razões inerentes do seu cargo de Secretário Geral.

— Trabalho com objectividade, procurando sempre a justiça — declarou o Chefe do Distrito. E, por isso — continuou — analisando os fortes argumentos da verdade, concluo e aconselho que todos devem votar com a lista do Governo. Fez uma larga apreciação da politica portuguesa, e encerrou a sessão, pedindo uma larga concorrência ás urnas.

O Sr. Governador Civil, acompanhado dos Ex.^{mos} Srs. Dr. Dias Loução, Dr. Valentim e Dr. Curado, retirou de automóvel para Portalegre.

Gazetilha

...os colaboradores chegaram ao jornal todos de bom ideal — por isso, meus Senhores, mandaram nossas dôres, tanto á colaboração, não há a tentação certas «banalidades»; com tais realidades, ga Sumatra, o ratão...

SUMATRA DE LEMOS

ANTOLOGIA

Suas Mãos

por GONÇALVES CRESPO

As mãos dessa franzina criatura
são feitas das camélias cetinosas;
ressumbra na suavíssima textura
o azul das ténues veias caprichosas.

Levemente compridas, graciosas,
escurecem das teclas a brancura;
e despertam, as lindas preguiçosas,
os finos arabescos da costura.

Os dedos são de jaspe modelado;
e as unhas... só podiam as paletas
de um chinês imitar-lhes o rosado.

Se alguém as beija em curvas etiquetas,
sente um aroma doce e delicado,
como o aroma subtil das violetas.

Prof. J. Figueiredo Engenheiro Paes Clemente

Sob a direcção do illustre inspector António Leal, adjunto do Director Geral do Ensino Primário, publica-se semanalmente nas «Novidades» um suplemento—Acção Escolar, destinado a informar e orientar o professorado primário.

Com a devida vénia, transcreve-se do número 394, inserto no referido diário católico de 6 do corrente, a seguinte local:

«Com 37 anos de honroso serviço vai passar à inactividade temporária, aguardando aposentação, o nosso presadíssimo Amigo Sr. Professor José Francisco Figueiredo, de Nisa.

O Prof. José Figueiredo soube em toda a sua longa carreira profissional manter bem alto o seu prestígio de educador, culto, apaixonado patriota, sempre empenhado em acender nas almas dos seus alunos o fogo do amor da Pátria e em despertar nelas a honra de servir.

O professorado primário incluiu-o no número dos seus membros mais categorizados, já pela elevação com que exercia o magistério, já pela excelente camaradagem que oferecia a quantos com ele conviviam.

Com um abraço aqui lhe expressamos as nossas homenagens, com os votos de que Deus lhe permita fruir por largos anos o repouso que tão dignamente soube merecer.

Pombos Correios

Ultimamente, têm-se nos queixado alguns columbófilos de que caçadores menos escrupulosos ou inesperentes, alvejaram os pombos correios, abatendo-os a tiro, ou ferindo-os gravemente. Por uma razão de lógica elementar, aconselhamos um pouco de mais cuidado e respeito pelas úteis aves, porque na verdade o merecem.

Muito nos felicitaremos, se não fôr preciso voltar ao assunto que é, no fundo um assunto triste.

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA

De visita às instalações de fornecimento de água à nossa Vila, esteve em Nisa, no passado Domingo, o Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Paes Clemente.

Junta Nacional do Vinho

A fim de esclarecer certas dúvidas dos manifestantes, quanto às actividades desta Junta, publicamos alguns importantes erros frequentes:

— Nomes ou designações ilegíveis;

— Divergência entre as quantidades inscritas no original, no duplicado e no triplicado do manifesto;

— Produção erradamente manifestada nas colunas destinadas a registo das existências de colheitas anteriores;

— Produção de diversos vinicultores englobada num só manifesto;

— Falta de assinatura ou carimbo da entidade que recebe os manifestos e que deverá autenticá-los;

— Entrega de boletins fora do prazo legal, por vezes devida aos regedores;

— Errada indicação da qualidade de vinicultores;

— Falta de indicação do nome do produtor quando o manifesto seja assinado por um seu representante;

— Pluralidade de manifestos referentes a uma só freguesia e ao mesmo produtor;

— Manifestos apresentados por retalhistas que falsamente se intitulam produtores, para se inscreverem no G. A. V. na categoria de produtores-retalhistas;

— Duplicado de manifesto das uvas vendidas para vinificação e dos vinho por elas produzidos;

— Utilização de impressos de anos anteriores, sobretudo de alguns que têm traçados diferentes.

Máquina de Costura

«SINGER» — Vende-se em completo estado de nova. Modelo secretária. Nesta redacção

Recordar é viver!

O CENTEIO EXÓTICO

Setembro de 1908

Em sessão de 21, a Câmara delibera informar o Mercado Central de Produtos Agrícolas de que, atenta a grande falta de centeio, precisa até fim do ano cerealífero, 6000 hectolitros.

Para as primeiras necessidades, resolveu requisitar 2000 hl. ou sejam 16 vagões.

Outubro de 1908

No dia 26 a Câmara toma conhecimento de um ofício do Mercado Central de Produtos Agrícolas comunicando ter chegado a Lisboa e Porto o centeio exótico.

Em resposta, foi expedido um ofício a perguntar o preço mínimo por cada 10 litros do referido cereal, qual o prazo e condições de pagamento.

Novembro de 1908

O M. C. dos Produtos Agrícolas informa que o preço do centeio será de 530 réis por 15 litros sobre vagão em Lisboa e Porto.

A Câmara delibera então em sessão do dia 2, adjudicar à firma João Dias & Irmão, de Castelo Branco, o fornecimento do centeio aos habitantes do concelho de Nisa, por ser a proposta mais vantajosa.

Além daquela firma, concorreram: Lala, Branco & C.^o, de Vila Velha de Rodam; Carvalho e Silva, de Lisboa; Francisco Denis dos Santos, de Nisa e João Temudo Mourato de Alpalhão.

«Vitória»

Transcrevemos de «O Distrito de Portalegre»:

«Iniciou a sua publicação em Lisboa um novo diário vespertino—«Vitória».

«Vitória» cumpriu o que prometeu: apresenta-se de feição moderna, de aspecto gráfico excelente e com larga informação da actualidade.

Saudamos o novo colega desejando-lhe as maiores prosperidades.»

Congratulamo-nos com o facto e lamentamos apenas que «Vitória» ainda não nos tenha visitado, segundo prometera.

Mas algum dia ha-de ser; é tudo uma questão de dar tempo ao tempo.

E o seu illustre fundador Diniz Bardoal Pinheiro se lembrará de nós.

Sociedade Importadora de Filmes

A «S. I. F.», que actualmente explora a Cine-Theatro Nisense, atendeu sollicitamente o pedido feito pelo nosso presado colaborador e amigo, Prof. Serafim Gonçalves, no sentido de ser permitida a entrada grátis, naquela casa de espectáculos, nos alunos que pelo seu porte e aplicação se mostrem dignos de tal prémio.

Estão, por isso de parabéns o Prof. Serafim Gonçalves pela magnífica ideia e a S. I. F. que tornou possível a sua realiza-

Notícias de Arês

No passado dia 31, realizou-se em Setúbal, o enlace matrimonial do sr. Saúl Mendes d'Oliveira Flores, filho do nosso estimado assinante sr. Capitão José Lourenço Flores, com a sra. D. Estefânia Rodrigues Alonzo.

O sr. Capitão Flores, para festejar este dia, ofereceu um bôdo aos pobres desta freguesia e reuniu em sua casa os amigos, seus e de seu filho, oferecendo-lhes um lauto Copo de Agua.

Ao terceiro dia do mês de Novembro, faleceu nesta localidade, o sr. José Pereira Mendes, de 69 anos de idade, casado com a sra. D. Maria do Rosário Pereira Mendes, pai dos srs. José Pereira Mendes, Joaquim Pereira Mendes e Joana Pereira Mendes.

A noticia do falecimento do sr. José Pereira Mendes, foi recebida nos corações dos habitantes desta freguesia, com muito pesar, pois era amigo de todos e estimado por todo o povo.

No funeral do sr. Pereira Mendes incorporaram-se muitas dezenas de pessoas que o acompanharam à sepultura.

A família enlutada as nossas condolências.

Encontra em Lisboa, na ca-

«SENTIDO E VALOR»

Rectificação

Há necessidade de fazer esta rectificação, porque nas «gralhas» e omissão editorial que reproduzia a publicação feita pelo sr. Prof. Perez Durão ao núcleo do P. do Colégio Condestável, teram o sentido do texto alguns dos seus passos.

Assim, na 1.^a columna, 2.^a linha, onde se lê «Só anualmente...» deve ler-se «Só sóriamente...». Na 2.^a e 3.^a linha, o período que começa é como segue e não por lapso tipográfico.

«Ora, a «Mocidade guesa» dá-vos um ideal-vos à negação; dá-vos missão — furta-vos à indaga; dá-vos um credo — furta à dúpida!».

As nossas desculpas.

sa de Saúde de Benfica, Dr. João de Matos Pestana, digníssimo Delegado do Ministério Público em Nisa, filho do nosso amado presado assinante sr. Bernardino d'Almeida Bastos.

Ali tem estado em tratamento, pois o seu estado de saúde tem sido um pouco meliorado.

O «Correio de Nisa», ao sr. Dr. João de Matos Bastos, na Bastos repentinas me-

A realeza de Cristo

(Conclusão da 1.^a página)

do, deixará de ser uma aspiração para se tornar o mais alto bem, a mais generosa e justa conquista do género humano.

Foi essa Liberdade, resplandecente como o Sol e vibrante como um clarim, que Jesus proclamou quando nos mandou amar o próximo como a nós mesmos; foi essa Liberdade que brotou do Seu coração amantíssimo para quebrar as grilhetas dos escravos e levantar a mulher da degradação a que a reduzira o paganismo; e é essa mesma Liberdade, cimentada no amor e na justiça, que, no dizer dum illustre sacerdote, foi condignamente monumentalizada, «mais do que na colossal estátua de Nova-York, na figura gigante de Cristo estendendo, do alto de Coreovado, os Seus braços sobre a cidade do Rio de Janeiro».

Rei imortal dos séculos, o Brasil deu-lhe um trono no cume de uma das suas montanhas mas antes disso já Anchieta e uma devotada falange de missionários e mártires o tinha firmado para sempre na alma lusa dos nossos irmãos das terras de Santa Cruz.

Mas não é só no Brasil. O reino de Cristo abarca todos os continentes, e enquanto a bandeira das nações varia com as evoluções políticas, a do reino de Deus é sempre a mesma: o estandarte da Cruz.

Arvorado pela primeira vez no alto do Gólgota, tem sido através dos séculos, o fanal des-

mens e as pátrias sonoras nas trevas do erro ou da minia.

Ele deu alento aos mártires do circo romano, fez de virgens heroínas da fé teve a constância e dedicação de milhões de apóstolos que ainda hoje, nos inhospitos sertões, á cabeceira dos rios ou no contágio das saarias, faz milagres de fôlego, dedicação e sacrifício.

Foi sob a égide desse lenário balsemo que Portugal creveu as páginas mais refulgentes da sua história. Foi vencido em Ourique e Aljubarrota, tremulou ovante na conquista de Ceuta, devassou as ignoradas na audácia das caravelas, soergueu os olhos dos conjurados de 1640 e os ares nas asas dos novíssimos.

Cruz das imponentes católicas e das rústicas ermidas, drões dos descobrimentos encruzilhadas dos caminhos serás sempre o mais alto troverso e eloquente testemunho da Realeza de Jesus.

É por isso que, ao celebrarmos a Festa de Cristo-Rei, os católicos te saudam e vão pela cooperação que a divina obra da redenção nos dá, sólio augusta em que lho de Deus, antes de exselou, com palavras de eterna, o Seu testamento magnânimo e Pai extremado.

I. FIGUEIREDO

...ncios—1800 cada linha, se-
...ndo o linômetro de corpo B.
...ncios permanentes e espe-
... - contratos especiais.
...mero avulso—\$50. Numeros
...zados: 1800. A correspon-
...sacia é dirigida ao Director.

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—28\$
continente; Colónias e Ex-
geiro, com o acréscimo
portes. Não se restituem
ginats que sejam ou não
blicados. — Toda a colab-
ção para o jornal é solici-

Consciência psicológica e consciência moral

É frequente em nossos dias falar-se da consciência, deba- tendo-se á volta dela os mais variados problemas.

Ora acontece que, muitas vezes levados pela música das palavras afastamo-nos da verdade, desviando talvez por inconsciência a linha do pensamento daquela directriz anteriormente imaginada, caindo involuntariamente na prática do erro.

De facto, assim sucede a quem incautamente se propõe dissertar acerca da consciência sem a considerar no seu duplo aspecto psicológico e moral.

Sôbe o ponto de vista psicológico entende-se por consciên- cia, o conhecimento subjectivo imediato e intuitivo dos fenó- menos psíquicos, que se passam no espirito.

Conhecimento êsse que inere- nte a todos os estados subjectivos nos é dado pela experiên- cia imediata que o mesmo es- pírito possui, acerca das suas funções e relações com a vida mental.

Mas a consciência psicológi- ca, por sua vez ainda pode des- dobrar-se em «consciência ex- pontanea» e «consciência refle- xa».

E então teremos que distin- guir esta dualidade psíquica tão importante na vida cogniti- va.

Assim denominamos «consciência expontanea» aquela forma de consciência que acompa- nha os fenómenos psíquicos e- lementares e instintivos.

O conhecimento directo que o sujeito tem do seu próprio pensamento antes de o ter exami- nado e identificado.

E «consciência reflexa» será a consciência de ter consciên- cia isto é, aquela forma de consciên- cia em que o sujeito exami- na reflectidamente o acto de conhecer e o conhecido.

É o dobrar-se da consciên- cia sobre si mesma é o conhe- cimento que nos leva á diferen- çiação clara do algo que é co- nhecido e o acto de conhecer.

Esta ainda pode ser objecti- va ou subjectiva segundo o fe- nômeno sobre o qual a sua ac- ção recai, fôr de natureza ob- jectiva ou subjectiva.

Deste modo vimos que a consciência psicológica com as suas diferentes formas desem- penha um «papel informativo», é como que a testemunha do desenrolar da vida psíquica.

E como a própria palavra

POR

MENDES
DA LUZ

nos indica (*cum-scienca*) psico- lógicamente quere dizer conhe- cimento intimo inerente aos fe- nômenos psíquicos.

Outro tanto não succede com a «Consciência Moral», que ten- do um âmbito muito mais res- tricto se limita a fazer juízos de valor sobre o procedimento do homem, avaliando o mérito ou o demérito das acções por êle praticadas como ser livre e responsável.

Razão porque, algumas lin- guas possuem dois vocábolos distintos para diferenciar bem o significado psicológico do si- gnificado moral.

Como por exemplo na lin- gua Inglesa: *Consciousness* no sentido psicológico e *Conscien- se* no sentido moral.

Por isso podemos dizer, á semelhança daquilo que atrás se fez, a consciência moral dentro do seu limitado campo pos- sue simplesmente um «papel judicativo».

Ela é sem dúvida o juiz ocul- to dos actos humanos, que no mais intimo do nosso ser, no mais profundo recanto da nos- sa existência, se encontra sem- pre pronto a desferir um golpe, ou uma caricia, consoante a acção praticada.

A Lei Moral Absoluta e uni- versal, orientadora do Bem não poderá ser violada sem que êsse invisível e atento julgador da humanidade aplique a sua infalível sanção.

O seu poder supremo, o seu olhar de linca, ao qual nada es- capa, colhendo sempre em fla- grante o violador da lei que re- ge os homens, rapidamente lhe imprime o doloroso estigma do remorso sinal vigilante dessa força cruel que a tódo o mo- mento fustiga a sua vítima, co- mo que apertando-a num anel de ferro cujos braços lhe sufo- cam todos os movimentos.

A Consciência Moral tem pois a faculdade de se internar tão facilmente, nas profun- dez das misérias humanas, co- mo nas suas mais cândidas vir- tudes.

KANT o meretissimo e argu- to filosofo alemão, sem dúvida o mais notável dos tempos mo- dernos, incluía a consciência moral no pequeno número da- queles coisas que mais lhe ator- mentavam o espirito.

Na verdade, ella é por assim dizer, uma força sem limites que nos pune e nos aguilhoa sempre que cometemos qual- quer falta moral.

Mesmo assim vamos encon- trar casos, que se podem consi- derar verdadeiras excepções a este principio Universal.

Prova evidente de que a sen- sibilidade consciente varia de individuo para individuo.

Como exemplo bem frisante

Recordar é viver!

Março de 1909
NEVÃO

No dia 1 caiu sobre esta vila uma continua nevada desde as 9 horas ás 3 da tarde.

As 11 horas os flocos de ne- ve, que nessa ocasião atingi- ram o máximo em grandeza e intensidade, cobriam já todas as ruas, telhados e campos, ofe- recendo á vista o quadro mais fantástico e deslumbrante.

O correspondente de *A Ple- be* referia-s ao fenómeno nos seguintes termos:

«Chegámos a supor-nos nos confins setentrionais da Sibéria pelo rigor com que a escala termométrica acusava uma tem- peratura abaixo de zero.

E, como a imaginação nos corresse mais rápida do que a celeridade automobilista, trans- portámo-nos da Sibéria á Gro- elândia e pareciam-nos verda- deiros esquimós os conhecidis- simos garotos da nossa terra, que a neve acumulavam, dan- do-lhes as formas mais capri- chosas e extravagantes.

Mas isso foi um momento! O azul e branco da nossa ban- deira, a flutuar em nervosa agitação na torre do relógio, bem nos indicava estarmos no extremo ocidental da Europa, a muitos graus de latitude das frias regiões.

Estávamos realmente em

temos o daquele jovem que de- pois de ter assassinado os pais e alguns vizinhos, confessara na presença do juiz que não es- tava arrependido dos crimes praticados nem tão pouco sen- tia a mais leve sombra de re- morso.

Em face desta confissão o juiz calculou tratar-se dum a- normal e imediatamente o man- da analizar por especializados peritos cerebrais.

Depois de devidamente ob- servado, concluíram os enten- didos com consequência das a- nálises feitas, que o adolescen- te possuía todos os requisitos mentais dum individuo normal.

Enviado novamente ao tri- bunal, onde o juiz repetira o in- terrogatório anteriormente feito, respondeu da mesma forma afirmando que desde pequeni- no criado por entre mato e ro- chedos praticando crimes seme- lhantes, só a principio tinha notado qualquer coisa de es- tranho.

Mas tão ligeiramente, dum maneira tão fugaz, que daí para o futuro cometendo sempre a mesma falta, a consciência moral não lhe acusava já o me- nor abalo.

Tal era o estado em que se encontrava a sensibilidade des- te individuo, completamente embotada pela prática continua dos mesmos crimes, mergulha- da em profundas trevas, por onde não perpassava o mais ténue raio de luz, que lhe illumi- nasse um melhor caminho para a vida

Portugal... Mas aqui, no
vio das nossas intimas
ções!... Um nevão as
primeiro dia da sessão
mentar!... Ou contrasta
calor tumultuoso, que
guir-se em S. Bento, a
providencial de como
ser serenas e frias as
sões do parlamento...

Fôsse como fôsse, o
culo era de ver-se com
encantamento de alma
ridade com que se di
imenso e alvissimo es
com que se manifestou

CRISE DE TRABALHO

No dia 10 o Sr. Antô-
tos, ao tempo Adm
do Concelho, recebeu
Campos Paiva, Govern
vil do Distrito o segun-
grama:

«Tenho a satisfação
municar a V. Ex.ª que,
grama do Sr. Ministro
Públicas, sei que fol
sinada a autorização
construção do lança
beira de Sor e Alpa
construção do lança
vão ao Monte Queima

V. Ex.ª pode tornar pe
Foi assim que se
pedido do Sr. Adm
do Concelho no sentid
nuar a critica situação
se rural, que duram
semanas não tinha on
cer sua actividade.

Língua Pa

SEMATOLOGIA

Pelo Dr. C.

(Continuação)

LENÇO — Desig-
peça de pano bem
da e de usos vári-
teve entre nós, com
sua origem, tamb
tido genérico de
nho (cfr. es), *lien-*
dirá, porém, que
em rigor seu dimi-
que em francês,
sentido de todos co-
já teve o de *morta-*
co que esta últim-
hoje conserva, ha-
dido aquêlo, o qua-
directamente do
de se envolver
nessa pessa de
mortalha que ou-
é se não o plural
adjectivo *mortal-*
sentido especial?
Joaquim Nunes, *D-*
Lexicológicos, pag.
LIBERTINO
cravo liberto na
ma; no decorrer
pos adquiriu o
peias morais, ou
de costumes sol-
Eduardo Carlos
Gramática Histó-
265).

ESTE NÚMERO DO
DE NISA. FÓI VIS-
CENSOR DO DI-

Férula Mágica

Madame Singapura de Gaspar:
No «Toma lá Cerejas...» você disse
Verdades que é preciso comentar,
Pois nada, nada tinham de aldrabice.

«Na sua casa cada um rei,
Com excepção da casa Gonçalo
Onde (disse-o você, e eu também sei),
Manda mais a galinha do que o galo».

Cá em Nisa há, é certo, alguns capões
Que pagam á galinha o tostãozinho;
Ha-os até que pagam dois tostões,
E é se querem cantar afinadinho.

Mas quem quizer saber quem êles são,
Mire-lhes a cabeça, que ha de ver
Uma pequena crista de capão,
Exrecência carnal... sempre a tremer.

E' que ao voltarem para o galinheiro,
Sabem já que a galinha dá picada.
E por isso, antevendo o picadeiro,
Treme a crista, de medo, apavorada.

...E a galinha lá reina, só em campo,
Sem ligar importância ao pobre galo.
Ela come o bom milho e o figo lampo,
E êle esgravata o estrume do cavalo.

Essas galinhas bravas precisavam
Que lhes cortassem bem as largas asas.
Só assim os galitos se emproavam
E cantavam de galo em suas casas.

HOMEM DE FORA